

Leia atentamente o texto 1 e responda às questões de 01 a 08, assinalando a única alternativa correta.

Texto 1

Os Duendes e o Sapateiro

01 Havia uma vez um sapateiro que trabalhava duro
02 e era muito honesto, mas ainda assim não conseguia
03 ganhar o suficiente para viver, e chegou um dia em
04 que tudo o que possuía no mundo era um pedaço de
05 couro de tamanho suficiente para fazer apenas um
06 par de sapatos. Ele aprontou o couro para
07 confeccionar os sapatos no dia seguinte, com a
08 intenção de acordar bem cedo pela manhã. Trazia a
09 consciência limpa e o coração leve em meio a todos
10 os seus problemas, portanto deitou-se em paz,
11 entregando aos céus as suas preocupações, e logo
12 adormeceu. Pela manhã, depois de dizer as preces,
13 sentou-se para dar início ao trabalho quando viu, com
14 grande espanto, os sapatos já acabados sobre a
15 mesa. O bom homem não sabia o que dizer ou
16 pensar, de tão estranho acontecimento. Examinou a execução do trabalho e não havia
17 uma costura mal feita: tudo era bem feito e adequado, uma obra-prima.



18 Neste mesmo dia, um freguês entrou e agradeceu-se tanto dos sapatos que
19 espontaneamente pagou por eles um preço bem mais alto do que o habitual. E o pobre
20 sapateiro, com o dinheiro, comprou couro suficiente para dois outros pares.

21 De tardinha, cortou o couro, indo deitar-se mais cedo para acordar e começar o
22 trabalho de costura logo ao nascer do dia seguinte. Mas foi poupado deste trabalho, pois
23 ao acordar pela manhã os sapatos estavam prontos. Logo vieram os fregueses, que o
24 compensaram regiamente pelas mercadorias, de modo que comprou couro suficiente
25 para quatro outros pares. Cortou novamente os sapatos de tardinha e os encontrou
26 acabados pela manhã como antes; e assim ocorreu por algum tempo. O que quer que
27 deixasse por fazer, de tardinha, era terminado antes do amanhecer, e a clientela do bom
28 homem crescia e ele prosperava.

29 Uma tarde, por volta da época do Natal, quando ele e sua esposa sentavam-se
30 junto à lareira conversando, ele disse a ela:

31 – Vou ficar acordado e vigiar durante toda esta noite, pois gostaria de saber quem
32 vem e faz o trabalho para mim.

33 A mulher achou a ideia boa; sendo assim, deixaram uma vela acesa e se
34 esconderam em um canto da sala por trás de uma cortina, aguardando para ver o que
35 aconteceria.

36 Logo que bateu meia-noite, dois anõezinhos completamente nus entraram na casa e
37 sentaram-se no banco do sapateiro. Logo tomaram todo o couro já cortado e começaram
38 a moldá-lo com seus dedinhos ágeis, costurando, batendo e martelando com tal rapidez
39 que o sapateiro era todo admiração e não conseguia tirar os olhos de cima deles nem
40 por um momento. E assim continuaram até todo o trabalho estar bem terminado, e os
41 sapatos prontos a serem usados, lado a lado sobre a mesa. Tudo isso se deu bem antes
42 do amanhecer, e então eles se foram, rápidos como o relâmpago.

43 No dia seguinte, a mulher disse ao sapateiro:

44 – Estas criaturinhas nos enriqueceram e devemos ser-lhes gratos e fazer-lhes algo
45 de bom em troca. Sinto pena vendo-os correr de lá para cá como o fazem, sem roupa
46 para aquecê-los. Vou te dizer uma coisa, farei, para cada um, uma camisa, um colete,



47 um casaco e ainda um par de calças; e você, faça, para cada um, um par de sapatinhos.
48 A ideia agradou muito ao sapateiro e, uma tarde, quando tudo estava pronto,
49 colocaram as roupinhas e os sapatinhos sobre a mesa, ao invés do couro cortado. Então
50 foram esconder-se para observar o que os duendes fariam. Por volta de meia-noite, eles
51 chegaram e já iam sentar-se para o trabalho, como de costume, mas ao verem as
52 roupinhas que os esperavam, riram e ficaram muito contentes. Então vestiram-se num
53 piscar de olhos, e dançaram e deram cambalhotas e saltitaram aqui e ali de pura alegria,
54 até que saíram dançando pela porta para a floresta e o sapateiro nunca mais os viu. Mas
55 tudo correu bem com o sapateiro e sua esposa daquele dia em diante enquanto viveram.

Extraído de Contos de Grimm, A Bela Adormecida e outras histórias.
Porto Alegre: L&PM, 2010.

Questão 01

Algumas expressões e termos do texto contribuem para evitar repetições, referindo-se a informações já citadas. Os seguintes termos: **ele** (linha 6), **trabalho** (linha 13), **bom homem** (linha 15), **mercadorias** (linha 24) e **deles** (linha 39), referem-se, respectivamente, a:

- (A) sapateiro – confeccionar os sapatos – sapateiro – sapatos – dos anõezinhos.
(B) sapateiro – confeccionar os sapatos – sapateiro – sapatos – dos dedinhos.
(C) sapateiro – preparar o couro – freguês – sapatos – dos dedinhos.
(D) par de sapatos – fazer os sapatos – sapateiro – couros – dos anõezinhos.
(E) freguês – fazer os sapatos – sapateiro – sapatos – dos sapatos.

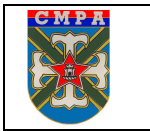
Questão 02

Em "Logo vieram os fregueses, que o **compensaram regamente** pelas mercadorias, de modo que comprou couro suficiente para quatro outros pares." (linhas 23 a 25), a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por quais opções abaixo?

- I. responsabilizaram regularmente
II. gratificaram muito bem
III. elogiaram respeitosamente
IV. recompensaram generosamente
V. gratificaram minimamente

A substituição é possível **apenas** com as expressões

- (A) II e III.
(B) IV e V.
(C) **II e IV.**
(D) I e II.
(E) I, II e V.



Questão 03

A fala da esposa do sapateiro "Vou te dizer uma coisa, farei, para cada um, uma camisa, um colete, um casaco e ainda um par de calças." (linhas 46 e 47), deve-se

- (A) somente ao fato de os duendes estarem nus.
- (B) só ao fato de os anõezinhos terem enriquecido o sapateiro e sua esposa.
- (C) ao seu sentimento de gratidão e de pena dos anõezinhos.**
- (D) só ao fato de ela ser grata aos duendes.
- (E) somente ao fato de ela sentir pena dos anõezinhos.

Questão 04

Caso o trecho da fala da esposa do sapateiro (linhas 44 e 45) "Estas criaturinhas nos enriqueceram e devemos ser-lhes gratos e fazer-lhes algo de bom em troca." fosse alterado para "Estas criaturinhas nos enriqueceram. Não deveríamos ser-lhes gratos e fazer-lhes algo de bom em troca?", poderíamos considerar que

- I. surgiria um questionamento da esposa para o sapateiro sobre gratidão e retribuição.
- II. começaria um desentendimento entre o casal, pois o sapateiro não queria saber quem fazia o trabalho, logo não estaria interessado em ser grato.
- III. a pergunta poderia fazer com que o sapateiro pensasse sobre a importância de serem gratos aos duendes.
- IV. a esposa afirmaria que não deveriam ser gratos aos duendes, pois eles estavam enriquecendo-os de qualquer forma.
- V. haveria uma dúvida da esposa sobre retribuir algo às criaturinhas, já que não queria.

São verdadeiras **somente** as afirmações

- (A) II, III, IV e V.
- (B) I e III.**
- (C) II, III e IV.
- (D) I e IV e V.
- (E) III, IV e V.



Questão 05

Segundo o trecho "A mulher achou a ideia boa; sendo assim, deixaram uma vela acesa e se esconderam em um canto da sala por trás de uma cortina, aguardando para ver o que aconteceria." (linhas 33 a 35), podemos entender que o sapateiro e a esposa são

- (A) muito equivocados.
- (B) ligeiramente desatentos.
- (C) nem um pouco enxeridos.
- (D) nada bisbilhoteiros.
- (E) um tanto curiosos.**

Questão 06

Os autores de um texto o escrevem com uma intenção e um objetivo. Marque a alternativa que mostra a finalidade do texto "Os Duendes e o Sapateiro".

- (A) Noticiar um acontecimento inédito.
- (B) Informar às pessoas sobre a existência de duendes.
- (C) Divulgar o trabalho do sapateiro.
- (D) Narrar um fato imaginário.**
- (E) Contar uma história que pode ter ocorrido na vida real.

Questão 07

A seguir, seguem algumas ações e estados relacionados ao sapateiro, que demonstram uma relação de causa e consequência, mas que estão fora de ordem. Ordene-os, de forma que se estabeleça a lógica do enredo da narrativa, colocando nos parênteses os números correspondentes. Depois assinale a alternativa correta da numeração, de cima para baixo.

- () Entregou aos céus suas preocupações. Deixou o couro preparado para o outro dia.
- () Vendeu o sapato e comprou couro para outros dois pares.
- () Possuía um único pedaço de couro.
- () Ficou curioso para saber quem fazia o trabalho.
- () Admirou-se com o trabalho dos anões.
- () Viu com espanto os sapatos prontos na mesa.
- () Permaneceu acordado para vigiar.

- (A) 2 - 6 - 4 - 7 - 5 - 1 - 3
- (B) 2 - 6 - 1 - 4 - 7 - 3 - 5
- (C) 2 - 4 - 1 - 5 - 7 - 3 - 6**
- (D) 5 - 4 - 2 - 7 - 3 - 6 - 1
- (E) 1 - 3 - 5 - 2 - 4 - 6 - 7



Questão 08

Na expressão "Pela manhã, depois de dizer as preces, sentou-se para dar início ao trabalho quando viu, com grande espanto, os sapatos já acabados sobre a mesa." (linhas 12 a 15), a palavra "espanto" **não** foi substituída corretamente em:

- (A) **Pela manhã, depois de dizer as preces, sentou-se para dar início ao trabalho quando viu, com grande horror, os sapatos já acabados sobre a mesa.**
- (B) Pela manhã, depois de dizer as preces, sentou-se para dar início ao trabalho quando viu, com grande admiração, os sapatos já acabados sobre a mesa.
- (C) Pela manhã, depois de dizer as preces, sentou-se para dar início ao trabalho quando viu, com grande surpresa, os sapatos já acabados sobre a mesa.
- (D) Pela manhã, depois de dizer as preces, sentou-se para dar início ao trabalho quando viu, com grande estranheza, os sapatos já acabados sobre a mesa.
- (E) Pela manhã, depois de dizer as preces, sentou-se para dar início ao trabalho quando viu, com grande assombro, os sapatos já acabados sobre a mesa.

As histórias de Nasrudin espalharam-se pelo mundo e ele ganhou outros nomes. Goha é o nome como é conhecido no Egito. No Brasil, muitos desses mesmos episódios são protagonizados por Pedro Malasartes ou João Grilo. Confira agora uma das histórias de Goha. Leia atentamente o Texto 2 e responda às questões de 09 a 13, assinalando a única alternativa correta.

Texto 2

Generosidade fácil

- 01 Um mendigo bateu à porta de Goha, pedindo esmolas.
- 02 Goha disse-lhe que não tinha nada para dar, mas que iria falar com seu vizinho.
- 03 – Ó, vizinho! – chamou Goha. – Por favor, dê alguma coisa ao pobre homem
- 04 que está aí na nossa rua a pedir.
- 05 – Mas eu não tenho nada para lhe dar! – respondeu o vizinho.
- 06 – Oras, não seja sovina! Se eu tivesse duas casas, eu lhe daria uma!
- 07 O vizinho ficou impressionado, e Goha continuou:
- 08 – Se eu tivesse dois cavalos, lhe daria um! Se eu tivesse duas vacas, lhe daria
- 09 uma!
- 10 O vizinho então perguntou:
- 11 – E se você tivesse duas galinhas?
- 12 – Bem, aí não, não daria nenhuma.
- 13 – Por quê? – quis saber o vizinho.
- 14 – Oras, porque eu *tenho* duas galinhas!

Rosane Pamplona. Contos de Outrora para Jovens de Agora. Editora Moderna, 2010.

Vocabulário:

Sovina: pão duro – aquele que não quer dar.



Questão 09

O vizinho ficou impressionado com as afirmações de Goha, que demonstravam generosidade. O fato de Goha afirmar que não daria duas galinhas tem como causa ele

- (A) achar que as galinhas fossem uma doação miserável.
- (B) querer esclarecer que daria tudo, menos as galinhas.
- (C) saber que o mendigo não aceitaria a sua doação.
- (D) ser uma pessoa sovina.**
- (E) ter as galinhas como único bem.

Questão 10

O uso do ponto de exclamação na frase dita pelo vizinho "Mas eu não tenho nada para lhe dar!" (linha 05) expressa

- (A) a animação do vizinho por não ter algo para doar.
- (B) a dúvida do vizinho sobre doar algo ao mendigo.
- (C) a indiferença do vizinho com a situação.
- (D) uma justificativa para não dar nada ao mendigo.**
- (E) a tristeza do vizinho por também ser pobre.

Questão 11

De acordo com o sentido do texto, a expressão "pobre homem" (linha 03) foi utilizada por Goha com a intenção de

- I. esconder do vizinho que havia um mendigo.
- II. referir-se ao mendigo.
- III. caracterizar a pessoa que pedia esmola.
- IV. convencer o vizinho a dar algo ao mendigo.
- V. referir-se a outra pessoa que pedia esmolas, que não era o mendigo.

São verdadeiras **apenas** as afirmações

- (A) I, II e III.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) II e V.
- (E) II, III e IV.**



Questão 12

Leia com atenção as afirmações abaixo a respeito do narrador do texto "Generosidade Fácil" e marque nos parênteses (V) se o conteúdo for verdadeiro ou (F) se for falso. Depois, escolha a alternativa que corresponda a sua resposta, respectivamente, de cima para baixo.

- () O narrador narra e participa da história.
 - () O narrador conhece toda a história, inclusive o pensamento das personagens.
 - () O narrador apenas se limita a narrar os fatos.
 - () No trecho "O vizinho então perguntou:" (linha 10), temos a evidência de um narrador que não é personagem na história.
 - () O narrador envolve-se emocionalmente nos fatos, tornando-se personagem da narrativa.
- (A) F - F - F - F - V
(B) F - F - V - V - F
(C) V - V - F - F - V
(D) V - V - V - V - F
(E) F - F - V - V - V

Questão 13

Goha diz a seu vizinho "Oras, não seja sovina!" (linha 06). Após a leitura do texto, o leitor percebe que essas palavras significavam que

- (A) o vizinho era realmente sovina, ao contrário de Goha.
- (B) Goha era sovina, apesar de aconselhar seu vizinho a não ser.**
- (C) Goha praticava generosidade e queria que o vizinho fizesse o mesmo.
- (D) Goha fazia aquilo que dizia a seu vizinho.
- (E) o vizinho e Goha eram generosos.

Leia o texto 3 atentamente e responda às questões de 14 a 18, assinalando a única alternativa correta.

Texto 3

O velho e a águia

01 Um velho, tendo encontrado uma águia capturada, admirou sua beleza, soltou-a
02 e deixou-a livre. Ela não se mostrou ingrata, mas ao vê-lo recostado a um muro que
03 estava ruindo, voou e pegou com suas garras o pano que cingia a cabeça dele. Ele se
04 levantou, perseguiu-a, e a águia deixou cair o pano. O velho pegou o pano e, voltando
05 ao lugar em que tinha estado sentado, encontrou o muro tombado e ficou admirado
06 com a retribuição.

Tradução direto do grego: Neide Smolka. *Esopo, Fábulas Completas*. Editora Moderna, 2004.

Vocabulário:

Recostado – encostado.



Questão 14

A palavra “cingia” (linha 03) poderia ser substituída, de acordo com o contexto em que foi empregada, por

- (A) segurava.
- (B) sustentava.
- (C) desembrulhava.
- (D) excluía.
- (E) envolvia.**

Questão 15

No trecho “Ela não se mostrou ingrata” (linha 02), percebe-se que a águia não foi ingrata. Pode-se confirmar isso na seguinte afirmativa sobre o texto:

- (A) O velho ficou admirado com a retribuição.**
- (B) O velho soltou a águia.
- (C) O velho perseguiu a águia.
- (D) A águia tinha sido capturada.
- (E) O velho estava recostado a um muro.

Questão 16

Releia o trecho “Ela não se mostrou ingrata, mas ao vê-lo recostado a um muro que estava ruindo, voou e pegou com suas garras o pano que cingia a cabeça dele.” (linhas 02 e 03). Se o narrador da história fosse o velho, o trecho deveria ser reescrito, mantendo-se a coerência do texto, da seguinte forma:

- (A) Ele não se mostrou ingrato, mas ao vê-lo recostado a um muro que estava ruindo, voou e pegou com suas garras o pano que cingia a cabeça dele.
- (B) O velho não se mostrou ingrato, mas ao vê-lo recostado a um muro que estava ruindo, voou e pegou com suas garras o pano que cingia a cabeça dele.
- (C) Ela não se mostrou ingrata, mas ao me ver recostado a um muro que estava ruindo, voou e pegou com suas garras o pano que cingia a minha cabeça.**
- (D) Ela não se mostrou ingrata, mas ao ver o velho recostado a um muro que estava ruindo, voou e pegou com suas garras o pano que cingia a cabeça do velho.
- (E) Eu não me mostrei ingrato, mas ao me ver recostado a um muro que estava ruindo, voei e peguei com minhas garras o pano que cingia a sua cabeça.

Questão 17

Assinale a alternativa em que o sentido do uso da vírgula é o mesmo da frase "Ó, vizinho!" (linha 03 do texto 2).

- (A) Colocaram as roupinhas, os sapatinhos e os materiais sobre a mesa.
- (B) Não te mostraste ingrata, águia!**
- (C) Goha disse que daria se tivesse duas casas, dois cavalos e duas vacas.
- (D) O sapateiro preparou o couro, as linhas e demais materiais para o dia seguinte.
- (E) A esposa do sapateiro fez uma camisa, um colete, um casaco e um par de calças.

Questão 18

Ao lermos os textos 2 e 3, percebe-se que alguns personagens foram generosos, pois fizeram algo de bom sem intenção de receber nada em troca. Outros foram gratos, pois retribuíram o que receberam. Percebem-se esses sentimentos, respectivamente,

- (A) em Goha e no mendigo.
- (B) na águia e no velho.
- (C) no vizinho e em Goha.
- (D) no vizinho e no mendigo.
- (E) no velho e na águia.**

Questão 19

Texto 4



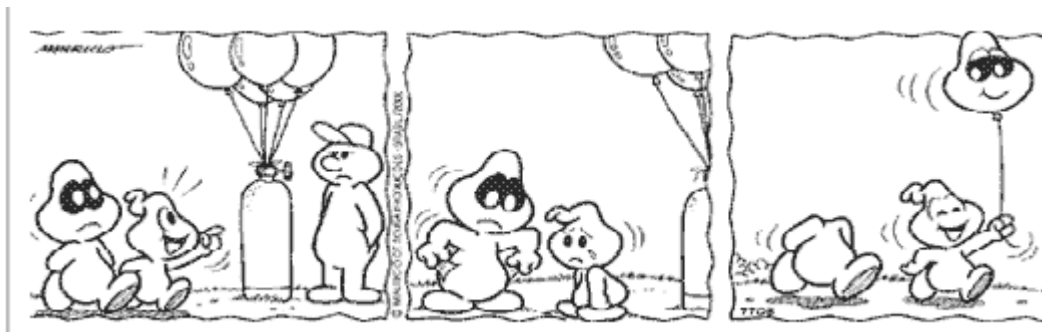
Extraído de www.google.com.br/imagens/generosidade

No texto 4, temos uma imagem e um poema. Podemos interpretar que o(a)

- (A) pessoa ajudou seu amigo, esquecendo-se de seus próprios problemas.**
- (B) pessoa que foi chamada para ajudar seu amigo demonstrou desinteresse.
- (C) amigo foi egoísta ao solicitar ajuda de uma pessoa cheia de problemas.
- (D) pessoa também precisava de ajuda e queria uma retribuição do amigo.
- (E) pessoa ajudou seu amigo, mas continuava preocupada com seus problemas.

Questão 20

Texto 5



Extraído de www.google.com.br/tirinhasgenerosidade

Penadinho é o fantasma com olhos escuros (bem à esquerda no primeiro quadrinho, acompanhando o fantasminha). Ele é personagem da Turma da Mônica. Podemos afirmar sobre os fatos do texto 5 que

- I. Penadinho está acompanhado de um fantasminha que queria um balão.
- II. Penadinho era generoso, mas não queria dar um balão para o fantasminha.
- III. o fantasminha permaneceu alegre em todos os momentos.
- IV. Penadinho não deu o balão para o fantasminha, pois não tinha como pagar.
- V. no final, Penadinho comprou o balão para o fantasminha.

Não são verdadeiras as afirmações

- (A) I e IV.
- (B) I e III.
- (C) II, III e IV.
- (D) II, III e V.**
- (E) III e IV.



Para a produção textual, leia os textos a seguir.

Produção de texto

Robin Hood de bisturi

Com o dinheiro de lipoaspirações e implantes de silicone, uma cirurgiã plástica reconstrói a face – e a vida – de crianças que nasceram com malformações

Nathalia Ziemkiewicz

[...]

A cirurgiã plástica Vera Lúcia, de 59 anos, é uma versão de Robin Hood – personagem que roubava dos ricos para dar aos pobres. Só que dentro da lei. Vera usa parte do dinheiro pago pelos pacientes de seu consultório particular para financiar cirurgias restauradoras em pessoas como Jéssica (que nasceu com malformação no rosto). De um lado, ela realiza o desejo de seus pacientes adultos com silicones e lipoaspirações. De outro, ajuda a reconstruir a vida de crianças carentes nascidas com malformações. As deficiências podem ser causadas por erros genéticos, desnutrição pelo uso de drogas durante a gravidez e até pela exposição a aparelhos de raios X na gestação. “A rotina do consultório particular enche minha geladeira, não meu coração”, diz Vera. Em 2006, ela fundou a Facial Anomalies Center, entidade conhecida pela sigla F.A.C.E., que atende pacientes carentes. Cerca de 4 mil pessoas já passaram por lá. As aparências físicas e a vida de muitas pessoas foram refeitas pela equipe de Vera, composta de um fonoaudiólogo, um ortodontista, um psicólogo e quatro cirurgiões. Todos voluntários.

As cirurgias fazem mais que corrigir as complicações causadas pelas malformações, como alterações respiratórias. Elas ajudam a incluir socialmente as crianças que, apesar da aparência diferente dos colegas, são intelectualmente tão capazes quanto qualquer um. Muitas vezes, é o preconceito, e não as alterações físicas, que atrapalha o desenvolvimento dessas crianças. “Elas têm um potencial incrível, mas são impedidas pelo preconceito dos outros contra suas aparências físicas”, diz Vera.

[...]

O processo de Jéssica envolveu quase uma dezena de cirurgias. O resultado não poderia trazer mais satisfação à Vera. A menina, que vivia escondida em uma ilha na Bahia, incapaz de falar, hoje é psicóloga.

Nathalia Ziemkiewicz. Texto adaptado da revista *Época*. Editora: Globo. 9 de julho de 2012.

Imagem



Extraído de www.google.com.br/imagens/generosidade.

Proposta:

Você acabou de ler um texto e uma imagem que trazem situações reais de **GENEROSIDADE**, que é uma virtude de pessoas que sacrificam os próprios interesses em benefício de outros sem esperar nada em troca. A médica a pratica pelo simples fato disso fazer bem a sua alma, fazendo cirurgias faciais com parte de seu lucro em outras cirurgias. O menino empurra a cadeira de rodas para que o amigo possa brincar de avião, sabendo que ele não conseguirá retribuí-lo da mesma forma.

Para ser generosa, a pessoa pode ter de passar por algumas dificuldades, já que vivemos em um mundo cheio de egoísmo e de interesses.

Escreva uma narrativa em que o personagem principal deseja ser generoso, entretanto ele se depara com o seguinte conflito: alguém (ou algo) cria obstáculos, dificultando que o personagem consiga ser generoso.

Como acabará sua história? Seu personagem conseguirá ser generoso?

Não se esqueça que, para redigir uma boa narrativa, é importante que apareçam os elementos a seguir:

- a caracterização dos personagens, do tempo e do lugar;
- as atitudes dos personagens diante da situação problema;
- um momento de grande emoção ou comoção;
- um diálogo entre os personagens.



Observações:

- Crie um título;
- seu texto deve ter, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas, sem contar a linha do título.

Você pode utilizar, primeiramente, a folha de rascunho distribuída com a prova, mas não se esqueça que, para passar a limpo, no **Caderno de Redação**, a versão final do seu texto, você deve usar caneta **azul** ou **preta**. Use lápis somente no rascunho.

Sua redação será anulada ou receberá grau zero caso você:

- não respeite o tema;
- escreva a lápis;
- escreva todo ou grande parte do texto em língua estrangeira;
- reproduza textos da prova;
- não atenda ao tipo textual (narração).